

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....
Francisco Freire Allemão.....

Physica Medica.
{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoo-
logia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....
José Mauricio Nunes Garcia.....

{ Chimica Medica, e principios elementares de Mine-
ralogia.
Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....

Anatomia Geral e descriptiva.
Physiologia.

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....
Joaquim José da Silva.....
João José de Carvalho, *Examinador*.....

Pathologia externa.
Pathologia interna.
{ Pharmacia, Materia Medica, espec'almente a Bra-
sileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....
Francisco Julio Xavier, *Presidente*.....

Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos.
Partos, Molestias das mulheres pejudas e paridas, e
dos meninos recém-nascidos.

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos, *Examinador*.....
José Martins da Cruz Jobim.....

Higiene, e historia da Medicina.
Medicina legal.

2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho...
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel, *Examinador*..

Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Ferneseo Gabriel da Rocha Freire.....
Antonio Maria de Miranda Castro.....
José Bento da Rosa, *Supplente*.....
Antonio Felix Martins, *Supplente*.....
Domingos Marinho de Azevedo Americano, *Suppl.*..
Luiz da Cunha Feijó.....

{ Secção de sciencias accessorias.
{ Secção medica.
{ Secção cirurgica.

SECRETARIO

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

À MEMORIA
DE MEUS CHAROS PAES
O EXM. SR. MARECHAL
ALBINO GOMES GUERRA D'AGUIAR
E A EXM. SRA.

D. LIVIA THEREZA DA CUNHA LIMA D'AGUIAR

Tributo de respeito, amizade, gratidão e saudade eterna!....

À MEU PRESADÍSSIMO SOGRO E AMIGO

O SR. JOSÉ PINTO DE MIRANDA COUTINHO

Em cumprimento do mais respeitoso dever.

A MEU SINCERO AMIGO E COLLEGA

O SR. DR. RICARDO SASSETTI

Amizado sem limites!....

AO MEU MAIS EXCELENTE E PRESTANTE AMIGO

O SR. JOÃO BAPTISTA SASSETTI

Testemunho de gratidão e verdadeira amizade.

À MEU IRMÃO

O DR. JOÃO GOMES GUERRA D'AGUIAR

Exigua prova de fraternal amizade.

Ao Ilm. Sr.

JOÃO MACARIO DA SILVA FIGUEIRA

Consideração e affecto.

AOS ILLMS SRS. DRs.

MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL

LUIZ DA CUNHA FEIJO'

DIGNISSIMOS LENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Sympathia e admiração pelos seus talentos!...

EM PARTICULAR

AOS ILLMS. SRS. DRs.

FRANCISCO JULIO XAVIER

JOSÉ BENTO DA ROSA

Em signal de gratidão e de amizade que lhe consagra

O Dr. Antonio Gomes Guerra d' Aguiar.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A MEDICINA EM GERAL.

I.

O TARTARO stibiado segundo o methodo de Rasori, e principalmente auxiliado pelas depleções sanguineas, é o medicamento por excellencia no tratamento da pneumonia.

II.

A percussão e auscultação são os meios mais infalliveis para o diagnostico de todas as molestias de peito.

III.

O stethoscopio é um instrumento de luxo scientifico e inteiramente inutil para uma orelha bem exercitada.

IV.

Nas molestias chronicas a habitação em lugar saudavel e elevado, a observancia exacta dos preceitos hygienicos, são de mais utilidade, que todos os meios medicamentosos.

V.

As emissões sanguineas, a dieta e a medicina expectante são os melhores agentes para combater a febre typhoide.

VI.

O apparecimento da menstruação no decurso de uma molestia grave, é o mais das vezes o melhor signal de resolução favoravel.

VII.

As preparações ferruginosas são os meios mais efficazes para combater a chlorose.

VIII.

A infecção purulenta é um dos accidentes mais graves, que podem sobrevir depois das grandes operações chirurgicas.

IX.

A hydrosudopathia deve ser considerada como um meio therapeutico dos mais importantes.

X.

O emprego do acido cyanhydrico para combater a photophobia, é o melhor de todos os agentes conhecidos na therapeutica.

XI.

A existencia de pantanos; o deposito por longo tempo de materias fecaes; a falta de canos de despejo; a maneira detestavel porque se fazem as limpezas; a existencia de certas officinas; a alimentação de viveres alterados; o abuso de substancias excitantes; o desleixo sanitario para com as mulheres que se entregam a prostituição; a inhumação nas igrejas; os vestuarios não adequados ao paiz; a pessima construeção e divisão interior das casas; a falta de arvoredo e o pouco accio que geralmente se observa nas ruas e praças publicas, são juntamente com a tolerancia do charlatanismo e trafico de africanos as principaes causas da insalubridade e grande mortandade que se observa na cõrte do Rio de Janeiro e não devidas á sua latitude extremamente quente.

XII.

Os banhos frios na pthysica pulmonar do 1.º gráu são de muitissima utilidade.

XIII.

A applicação da compressão por meio de tiras agglutinativas, ou de laminas metalicas nas ulceras atonicas das pernas, é um meio infallivel de cicatrização.

XIV.

O balsamo de copaiba e as cubebas nas uretrites tanto agudas como chronicas devem ser banidos da pratica da medicina.

XV.

A applicação do apparelho amidonado nas fracturas, é preferivel a outro qualquer.

XVI.

A ablação das partes cancerosas constitue puramente um meio palliativo e não uma cura radical da molestia.

XVII.

O esporão de centeio é sem contradicção o melhor agente para despertar as contracções uterinas.

XVIII.

A operação da cataracta pelo abaixamento, é preferivel á extracção.

XIX.

Os banhos do mar podem ser collocados entre os meios os mais efficazes contra a dyscrasia serofulosa.

XX.

Os hospitaes e prisões no centro das cidades são prejudiciaes á saude publica.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. Oportet autem, non modò se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et præsentem et externa. (Sect. 1.^a Aphor. 1).

II.

Ad extremos morbos, extrema remedia, exquisitè optima. (Sect. 1.^a Aphor. 6).

III.

Ubi somnus delirium sed, bonum. (Sect. 2.^a Aphor. 2).

IV.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sect. 2.^a Aphor. 3).

V.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. (Sect. 2.^a Aphor. 46).

VI.

Circa puris generationes, dolores et febres magis accidunt, quam ipso facto. (Sect. 2.^a Aphor. 47).

Esta These está conforme os estatutos. Rio de Janeiro 5 de julho de 1848.

Dr. Francisco Julio Xavier.